

Proposta inovadora

ANTONIO PAIM

JORNAL DA TARDE

Nos últimos anos tem sido desenvolvido um grande esforço no sentido de ser alcançado consenso entre os educadores quanto ao caminho a ser empreendido para implantação no Brasil de ensino fundamental de base democrática, isto é, acessível a todos. Embora o governo não tenha dado mostras de conhecê-lo, creio que se conseguiu, pelo menos, fixar os pontos centrais, a saber: 1º) — introduzir critérios técnicos na escolha dos diretores das escolas; descentralizar as decisões para esse nível e transformar as secretarias de Educação em sistema de avaliação, na dependência da qual ficaria a fixação das verbas, isto é, relacionar dotações e desempenho; 2º) — dignificar a condição do professor tratando de proporcionar-lhe cultura geral, em vez de simples especializações; também aqui vinculando remuneração (condigna) ao desempenho, tudo isto pressupondo a desmontagem do ativismo sindical de natureza selvagem e contraproducente, desmoralizadora da categoria ao contrário do desejado, que é situá-la de novo numa condição respeitosa na sociedade; e, 3º) — fazer da Escola Fundamental grau terminal, o que exigiria fosse reexaminado o currículo para subordiná-lo aos objetivos da *Educação para a Cidadania*. Tendo participado ativamente de todo esse processo (de busca de consenso), Horá-

cio Penteado apresenta-nos agora uma proposta inovadora de grande alcance, porquanto viabilizaria a implantação daquelas medidas sem ficarmos na dependência dos humores da burocracia do MEC.

Horácio Penteado (nascido em 1940), engenheiro de formação, dedica-se há muitos anos à organização do Instituto Herbert Levy, cujos estudos contribuíram de modo decisivo

para a conclusão da oitava série depois de frequentar a escola, em média, de 11 a 12 anos; apenas 3% formam-se em oito anos; c) os alunos aprendem, em média, apenas 47% da matéria que deveriam assimilar em português, matemática e ciências; os que registram melhor aproveitamento (70% da matéria assimilada) são apenas 17%. Os fatos descritos justificam ple-

A RECUPERAÇÃO DA ESCOLA FUNDAMENTAL EXIGE QUE SEJAM DESFEITOS OS DIVERSOS MITOS

vo para a compreensão que hoje temos do Ensino Fundamental. A proposta que ora submete a debate encontra-se no livro *O Ensino Fundamental Vai Mal* (São Paulo, Instituto Herbert Levy Unicef, 1995). De forma muito acessível, resume o caminho percorrido naquela compreensão e trata de refutar os vários mitos que dificultam a aplicação de novas políticas. A situação atual encontra-se deste modo: a) universalizou-se o acesso à escola, deixando este de ser problema nacional, embora persistam dificuldades em áreas localizadas, desde que 95% das crianças são matriculadas na primeira série do primeiro grau, sendo 69% com 7 anos;

namente o título do livro.

No entendimento de Horácio Penteado, a recuperação da Escola Fundamental exige que sejam desfeitos os diversos mitos. Pesquisas da maior consistência comprovam que crianças provenientes de famílias de baixa renda não têm dificuldades especiais para o aprendizado. Assim, 80% de tais crianças avaliadas em pesquisas dominam as habilidades intelectuais básicas para o aprendizado da matemática ensinada na primeira série. Tampouco é verdade a alardeada desqualificação do professorado: 45% completaram o segundo grau (39% com curso de magistério) e outros 45% o terceiro grau (36% com li-

cenciatura). Outra revelação documentada no texto é a de que não há propriamente escassez de recursos. A manutenção do sistema exigiria 10,4 bilhões de reais enquanto os dispêndios totalizam 8,2 bilhões de reais. O aumento requerido (2,2 bilhões de reais) é portanto inferior a 30% do que se gasta. O problema é que se gasta mal: excesso de pessoal; distribuição de recursos a partir de critérios descabidos, até mesmo eleitorais, etc.

A proposta que ora comentamos consiste em que a própria sociedade assuma esse desafio. Observa o autor que existindo em torno de 30 milhões de alunos cursando o primeiro grau, qualquer sistema de avaliação centralizado estará condenado ao fracasso. A solução não é técnica mas política. Suponho, entretanto, que para viabilizar a proposta de Horácio Penteado deveriam ser organizados distritos educacionais, abrangendo áreas limitadas, a fim de que a sociedade pudesse exercer a pretendida fiscalização. Essa solução foi adotada na Inglaterra ainda nos meados do século passado.

O AUTOR

Antonio
Paim é
filósofo,
professor e
escritor

